

A Primavera

LITTERATURA - HUMORISMO

ANNO I

ASSIGNATURA:
ANNO . . . 4\$000

SÃO PAULO - FEVEREIRO DE 1914

Redacção:
RUA TAMANDARÉ, 1

NUM. 11

A MOCIDADE

Eu amo a mocidade na plenitude da sua pureza, como o firmamento na plenitude do seu azul. Dizem que o atheniense, laborioso e livre, só se corrompia na idade madura. O ser moço valia uma casa cheia de ouro; não se trocava por todas as riquezas asiaticas. Cingida a fronte de louros fructescentes, no mancebo era de si mesmo toda uma gloria. Respeitava-se essa inflorescencia: não se permitia que um infeliz nublasse a alegre juventude. E é com essa mocidade entusiastica e enfeitada, forte e submissa, é com esse soberbo batalhão sagrado que Pericles creou a sua Athenas, expansão magnifica de poder e moderação, isto é, de vontade. Surgiu depois o christianismo; é de Maria, do evangelho, da cruz espremeu na corolla radiante da vida, que desabotoa, uma vida nova: a piedade, que preserva do egoismo os ditos, do orgulho os robustos, da intolerancia os illustres. Desde então a alma das gerações juvenis sympathizou sempre com a equidade, com o soffrimento, com o desinteresse, com o perdão. Da sua limpida alacridade fez-se, para todas as grandes reivindicações humanas, um sorriso benevolo e perenne como a transparencia da saphyra infinita, cuja doçura se espelha do céu nas aguas e nas almas.

Ruy Barbosa.

Violeta e Carlos

Perché?

Dimme perchè se a la campagna io sento
Un suono, un canto, tu me vieni in mente?
Dimme perchè se guardo il firmamento
In ogni stella tu mi sei presente?

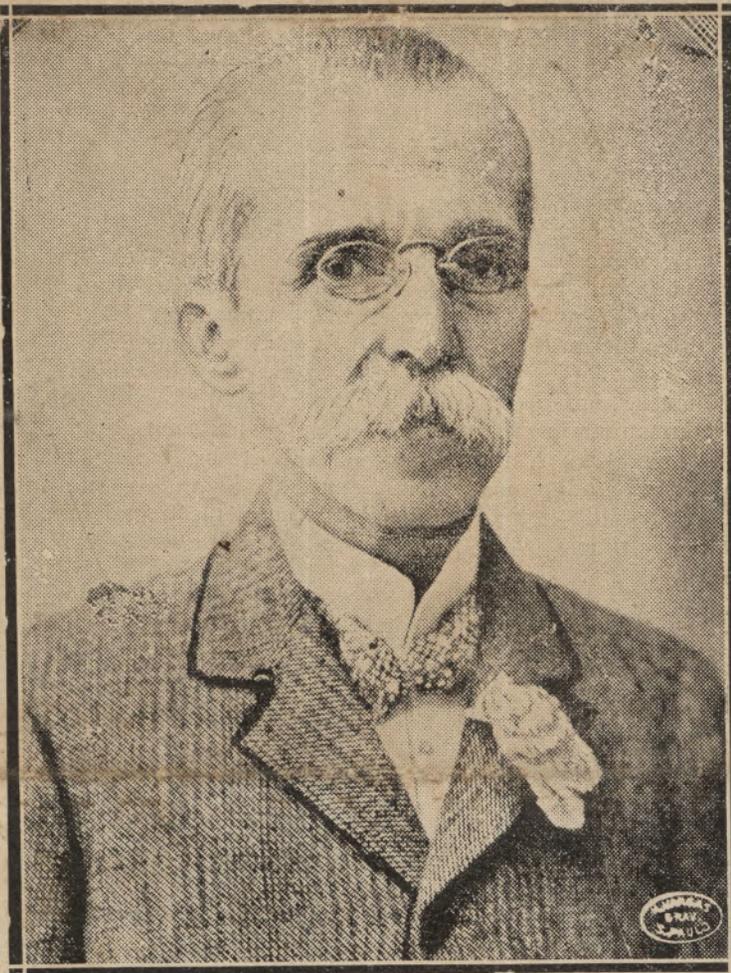
Dimme perchè da qualche di mi pare
Che il mondo no sia fatto che di te;
Tu nei fior, tu nell'ære, tu nel mare...
Sorrìdi?... Ah! dunque tu lo sai perchè.

Alcindo Alcindo

Quando Violeta acabou de contar a sua historia, notei que estava cansada. Haviamos, com effeito, andado muito.

E' feliz, pensei, quem sabe conservar por muitos annos todos os segredos da alma. Ella nunca admittira que alguém decifrasse o enigma do seu coração. Joven admiravel é essa, que sabe soffrer secretamente; que se isola do mundo para, no recolhimento, pensar naquella, em cujas mãos ha de entregar o seu destino.

Os vultos da litteratura



SENADOR RUY BARBOSA

Amara assim Violeta.

— E tu, Carlos, que dizes? Eis as suas ultimas palavras, pronunciadas ao terminar a narração de sua vida.

— Sim, sim, respondi; máos momentos amarguraram a tua existencia. Já te não digo que cada pessoa tem a sorte que merece. Analysando, porém, todos os meus actos, não encontro a minha culpa. Os teus soffrimentos, originei-os eu? Dizes que sim... Não sei o motivo... Tu m'ò não disseste... Sou um réo que, embora perante juiz, ignora o seu crime... A ti sempre faltou a comprehensão exacta dos meus intuitos... Nunca traí o juramento que prestei perante a minha consciencia, e nunca o trairei, se te compenetrases, ininterruptamente dos teus deveres, porque dos deveres que se originam os direitos. Fallas da minha volubidade... Em que te baseias? Só, exclusivamente em apparencias... E se erros eu tivesse commettido, deverias imital-os? Um mal não justifica outro... A mulher é grande, quando sabe esperar com dignidade e resignação. Muitos o não comprehendem...

E' porque os affectos verdadeiros e duradouros raramente existem... A alma humana não origina sómente grandes dedicações; ella é tambem a fonte de grandes crimes.

Deixa os indifferentes, aos futeis, aos cretinos que julguem a todos por si, e aprende que, na maioria dos casos, as grandes dedicações inspiram dedicações identicas: a bondade, o character, as boas acções, sómente propagam o bem, porque são sentimentos que, não se perdendo, se infiltram no coração humano, multiplicando-se maravilhosamente. Apesar das tuas angustias, és completamente infeliz? Não creio... As grandes dôres, não raro, originam grandes satisfações, porque mostram a vida mais elevada, o ideal mais sublime, apontando uma alta missão a cumprir... Não o duvides, querida: hoje, eu te amo mais, o meu affecto multiplicou-se, porque sei que soffreste... Bemdictas sejam essas lagrimas que me captivaram o coração!

Estavamos perto de um banco: Violeta parou e abaixou os olhos. Commoveram-na as minhas palavras.

— Esquece, continuei, todas as amarguras do passado, e senta-te, minha bôa Violeta, senta-te ao meu lado, bem perto de mim... Põe agora o teu ouvido sobre o meu coração; escuta algumas palavras de minha historia, que muito se parece com a tua; e notarás que as almas soffredoras são dignas de felicidade, porque o Purgatorio, como dirás tu, não é mais que a purificação dos entes, destinados a viver no Paraiso... O amor deve ter uma phase de prantos, porque a lagrima sincera santifica os verdadeiros affectos; ella é capaz de engrandecer todos esses sentimentos, gerando uma torrente impetuosa que destróe todas as difficuldades que se encontram, quando se procura alcançar o panorama grandioso e longiquo do ideal...

— Não entendo... Tu, que ridicularizas diariamente os namorados chorões, que não toleras os amantes de lagrimas faceis, que ris perante a tristeza, que é, Carlos, que transformou os teus pensamentos?

— Sempre pensei assim... Ridicularizo, é verdade, o pranto originado por coisas futeis; mas respeito a tristeza legitima e leal, consequencias de um amor verdadeiro e invariavel amor este, que a religião abençôa, a lei admira, a moral defende e a humanidade conserva para garantir a harmonia da familia e a grandeza das patrias. As tuas lagrimas não foram vertidas em vão: ellas incutiram em minha alma uma gratidão immensa, um affecto profundo. Os homens não conhecem essas gottas chrystallinas, com que os olhos exteriorisam as dôres do coração; mas elles tambem sentem e são capazes de conservar um affecto até ao occaso da existencia...

Imagina um sentimento, que, tendo nascido na aurora da vida, se perpetuasse atravez de não poucas contrariedades...

— E quem te contrariou?

— Não sei, não sei... Agradeço a tua dedicação; mas deploro, querida, as tuas fraquezas... Deves comprehender-me... Não comprehendes? Hoje, seriam imperdoaveis taes fraquezas; hontem... não nego que estavas no teu direito...

Mas esqueçamos tudo, esqueçamos tudo... e uma nova vida mostrar-nos-á mais felicidade, mais concordia...

— Sim, sim: seja de quem fôr a culpa; iniciemos uma epocha mais feliz... Mas falla-me desse sentimento a que te referiste...

— Imagina-o sincero, insubstituível, ardente; suppõe-no uma luz que me tenha acompanhado

em todos os tranzes da vida, ora mostrando-me amarguras, ora a felicidade, ora chamando-me ao dever, ora despertando-me para lutar e vencer. Analysa-o com carinho e bondade; dá-lhe o bafejo benéfico de tua palavra animadora; e conserva-o no teu coração, como eu conservo os teus segredos...

Quando em um homem o amor chega á sua mais perfeita plenitude, elle jamais substituirá esse primeiro affecto. Deixemos os futeis que affirmem o contrario. O que firmemente creio, é que nem todos tenham amado... O amor que arrasta a creatura humana até ao sacrificio, não é constituido por impressões passageiras. As verdadeiras dedicações, quando duram muitos annos e chegam á sua maior culminancia, absorvem uma vida, tornando-se insubstituiveis: não se renovam, não se permutam.

Sómente os mediocres, os poetas vulgares, os literatos de poucos meritos ou nenhuns, sómente estes dizem amar, e sempre com fervor, contemporanea e sucessivamente; mas os maiores representantes do saber humano, a despeito de Lombroso, foram e são homens equilibrados, e nestes não se renovam tão facilmente as grandes paixões.

Analysa os summos representantes de todos os ramos de actividade intellectual, e verás confirmada o que affirmo.

—E porque, então, se casou Dante?

—Nem sempre o casamento significa amor; e é porisso que Dante, embora lhe morresse Beatriz, não poudé dedicar, creio eu, a sua esposa o affecto, o enthusiasmo, a ternura, com que mimoseava essa creatura divina, que se encontra não só nos seus versos juvenis, mas naquelle póema grandioso, que é a representação suprema da poesia latina.

Ouve, Violeta, um soneto desse desgraçado poeta florentino:

In lode di Beatrice

Tanto gentile e tanto onesta pare
La donna mia quand'ella altrui saluta,
Ch'ogni lingua divien tremando muta,
E gli occhi nno ardiscon di guardare.

Ella sen va, sentendosi lavare,
Benignamente d'umiltà vestuta,
E par che sia una cosa venuta
Di ciel in terra a miracol mostrare.

Mostrasi si piacente a chi la mira,
Che dà per gli occhi una dolcezza al core,
Che intender non la può chi non la prova.

E par che dalle sue labbra si mova
Uno spirito soave e picu d'amore,
Che va dicendo a l'anima: sospira.

Quando duas creanças se conhecem e se amam; quando os sentimentos que as ligam se conservam até a idade da razão, crê, minha boa Violeta; taes laços de amizade não podem ser falsos.

Os affectos passageiros, as impressões momentaneas têm aspectos vulgares e não resistem á distancia e ao tempo. Estes sentimentos andam de mãos dadas com os caprichos, a maldade, a exhibição, a mentira, nas ruas, nos cafés, nos bailes, nos theatros, em todos os logares publicos,

onde ha pessoas que vêem, apreciem, critiquem...

Os affectos reaes, ao contrario: nascem imperceptivelmente e isolados, mas espontaneos, nobres, fecundos... São como as sementes que se transformam em raizes, sob a terra, escondidas de todos, ignoradas, occultas e viris. Elles não procuram os lugares publicos; preferem a simplicidade encantadora do lar, a honestidade da vida, a firmeza dos intuitos.. Não só compram com o brilho das pedras preciosas; captivam-se pelos meritos, pelas virtudes, por todas essas qualidades dignificadoras que engrandecem o coração humano...

Amemo-nos assim... Saibamos, pela compenetração dos nossos deveres, conservar os nossos affectos, prolongar as nossas dedicações... Se algum dia uma desgraça pairar sobre nós sofframos juntos, querida, porque eu não tenho mais direito de rir quando tu choras, nem tu podes manter-te indifferente perante as minhas dôres...

Formemos, em summa, das nossas almas uma individualidade unica, e bemdigamos, minha querida Violeta, bemdigamos sinceramente o instante em que nos vimos pela primeira vez.

S. Paulo, Fevereiro, 914.

Verhy.

ZÉ PATETA

Zé Pateta empregou-se como copeiro em casa do commendador Rodrigo. Aquelle emprego foi lhe arranjado a muito custo pela mãe que era amiga de d. Hortencia, mulher do commendador.

Zé Pateta ganhava quinze mil reis por mez. Esse dinheiro para elle era uma fortuna. Parecia-lhe que tinha Deus dentro da barriga, tornava-se menos bobo e até tomava uns ares de capitalista.

Mas, no fundo era o mesmo Zé Pateta. Quebrava pratos, copos e muitas vezes quando lhe pediam um calix elle patetamente trazia um talher...

Adoração

A Pedro Lanzelotti Junior.

Dá-me um fio sequer dos teus cabellos;
Quero prender-te ao collo as illusões
Que agitam, como um mar, meus sonhos bellos.

Quero prender n'um élo essas visões,
Doces conchas de luz que um céu agita;
Fundir n'um astro as dulcidas canções
Do nosso immenso amor, poniba bemdita.

Mas deixa-me beber todo esse aroma,
Essa ambrosia delicada e fina
Que em teus labios gentis brincando assoma
N'um beijo que não dás, pomba divina.

Vem meu amor, vamos gosar, gosar...
Que tu não sabes, virginal bonina,
Quanto me diz o teu profundo olhar!

Elias Fausto, 4 de Fevereiro de 1914.

Aristides Alvares da Cruz

Já d. Hortencia estava arrependida de tel-o como empregado, o commendador Rodrigo por duas vezes dissera á mulher que puzesse aquelle «lesma» no olho da rua.

D. Hortencia era boa, amiga da mãe do Zé Pateta e aturava-o pacientemente.

Uma noite havia visita em casa. Eram umas mocinhas muito tagarelas, muito espertinhas, filhas do dr. Margarido Pedrado. Uma das moças, d. Loloca, pediu agua D. Hortencia chamou pelo copeiro:

—Agua!

Zé Pateta quando queria ser activo era. Não durou dois minutos. Mas quando entrou na sala com a agua, d. Hortencia fez um oh! franzindo os sobr'olhos e não se conteve:

—Estás doído José. Que é da bandeja?

Zé Pateta trazia o copo na mão.

—Volta, ordenou D. Hortencia, traga na bandeja. E voltando para a visita:—Não ha meio deste rapaz fazer o serviço direito.

Emquanto Zé Pateta voltava, a conversa versou sobre os creados. Deus do céu, não havia nesta cidade um creado que servisse! Eram todos uns malandros, uns desageitados, que faziam o serviço sempre mal feito! E as louças quebradas? Xi! As filhas do dr. Margarido Pedrado affirmaram que em uma só tarde, um copeiro que tinha, quebrara dezeseite pratos e meio. E meio sim! porque o ultimo prato já estava rachado! Um horror!

E a conversa estava neste pé quando Zé Pateta fez a sua segunda entrada na sala.

Toda a gente se levantou horrorizada, horrorizada não surprehendida, a rir.

Imagemem o que era. Zé Pateta trazia a bandeja de prata completamente cheia d'agua. E vinha devagarinho, devagarinho para não derramar a agua da bandeja. Foi uma gargalhada geral.

—Seu maluco, gritou d. Hortencia, meio zangada, meio a rir, como é que você traz a agua dentro da bandeja.

—A senhora não disse que trouxesse? perguntou Zé Pateta.

—O' tolo! Era para pores o copo na bandeja.

Zé Pateta caiu das nuvens. Ahn! Pois elle entendera mal.

Juca Mentira.

O Vagabundo

Ao meu distincto amigo Gabriel Covelli.

Quizera ter nascido um vagabundo
Semelhante aos que vagam na cidade,
Para viver em extase profundo
Afastado das leis da sociedade.

Seria bom viver sem a maldade
Bem longe do bulicio deste mundo,
Que é só feito de orgulho e de vaidade
Mas, que no entanto é um lodaçal immundo!

Pouco importava-me o viver no campo—
Pois que longe de toda e qualquer ancia,
Tendo por tecto o firmamento escampo,

Seriam os meus dias tão suaves
Comtanto que eu vivesse na ignorancia,
Somente amando o gorgear das aves...

São Paulo-Fevereiro de 1914.

Pedro Allegretti Filho

(De um livro em preparo)

A um infeliz



Logo ao nascer, no seu pequenino corpo, abrixa-se a ferida que havia de o levar ao tumulo. Era uma ulcera funda, abaixo do joelho, que suppurava constantemente, absorvendo dia a dia a vitalidade da materia. Conheci-o já rapaz.

Magro, amarello, a cabeça inclinada sobre um dos hombros, um andar arrastado e tropego, via-o muitas vezes passar á minha porta, levando comsigo um immenso desconforto da vida. Uma expressão resignada, cheia de bondade e doçura, fazia-me muitas vezes scismar naquelle destino, quando seu olhar se me volvia para a saudação matinal.

Pobre Antonio! Que vida não era a delle, condemnado a morrer de instante a instante, soffrendo sempre, ambicionando talvez, a sepultura como o leito de uma esposa querida! Sim, porque, se alguma mulher amou elle em vida, certamente nunca foi amado. Seu physico repugnava. Sabia-se que debaixo daquellas vestes havia feridas cancerosas. Uma mosca dourada o acompanhava por toda parte como a eterna obsessão do seu espirito.

Era religioso. Gostava de ir a igreja levar flores á Nossa Senhora. A's vezes, á falta de sacristão tangia o sino. E todos da povoação eram de accordo que ninguem melhor do que elle o fazia. Sob a sua mão o bronze vibrava dolorosamente.

Ah! talvez que a sua alma se incorporasse no velho sino, cheia da angustia immensa dos que querem morrer!

Um dia soube que havia peiorado. Gangrenaram-lhe as feridas: não havia mais salvação possivel. Muitos dias, entretanto, levou elle ainda a consumir o resto da existencia. Era como uma lampada da velha igreja, onde gostava de ir, se extinguindo gradualmente á falta de oleo. Até que finalmente hontem, á noite, apagou-se definitivamente.

Ha pouco passou o seu caixão por quatro pessoas. Mais adiante juntaram-se outras que o esperavam na estrada. Choveu hontem todo o dia: a vegetação, ainda orvalhada, frescala como um incensorio, deixando subir ao céu um vapor invisivel como o espirito que abandona o corpo. Ha um sopro de vida na natureza tão forte, tão penetrante que nada lembra a morte debaixo deste céu azul á luz dourada que se difunde por toda parte, acordando por toda parte a vida adormecida. A terra cheira, os ares resoam tão harmoniosamente, tudo respira e vibra de tal forma a existencia, que eu não comprehendaria, pobre Antonio, o dobre a finados que acompanha o teu corpo pela estrada, coberta de sol, se não soubesse que estranho destino foi o teu na terra em que viveste.

E. L. (Serrá do Martins)

A PRIMAVERA

— EXPEDIENTE —

Tiragem 5.000 exemplares.

Os originaes embora não publicados não serão restituídos; bem como a redacção não se responsabiliza pelas idéas emitidas pelos seus collaboradores.

Toda a pessoa que angariar quatro assignaturas, terá uma gratis.

Haverá expediente na Redacção aos Sabados, das 6 ás 7 horas da noite.

DIRECTOR—**Pedro Lanzellotti Junior**

RED-CHEFE—**Pedro Allegretti Filho**

CARTAS INTIMAS

São Paulo, janeiro de 914.

Bom Cintra

Pedes-me, amigo, noticias de minha pessoa. Pois seja!

Antes, porém, de propriamente referir-me ao meu, eu, necessito dizer-te que as condições moraes e materiaes que me rodeiam são as mesmas! que li mais uma obra do Forjaz—a "Lisboa Tragica"—e que as passadas leituras das paginas desse escriptor cada vez mais se avivam em meu espirito.

Sinto-o como que dentro em mim, pensando commigo e commigo descartando ironicos hymnos de acerbo apôdo ao verme-homem. Escrevi algumas linhas sobre elle. Dei curso a toda a minha descrença á nobreza, á elevação, á magnanimidade dos sentimentos. Descri-os naquellas linhas de apreciação ao cynico e aqui, dirigindo-te estas, reaffirmo a minha descrença. Elles não existem senão na direcção negativa: sentindo-se impotentes para se alçarem ao céo, mudarem diametralmente de rumo e já attingiram ao inferno! E diz-me, meu bom Cintra, se a nossa sociedade, que superficialmente tresanda á *haubigant*, não é, analysada em sua essencia, um corpo em adiantado estado de putrefacção? O máu cheiro que della se evola, espiralando e a todos envolvendo, só pode ser suportado, sem uma apostrophe de justa revolta, pelos cynicos imbecis. Aquelles que não os são sentem-se apunhalados no seu intimo pela grande e mysteriosa voz da consciencia que os accusa de se deixarem levar pela onda estúpida dos que dominam, materialmente, o mundo. E vemos então o suicida—o fraco que renega o direito de vida e a obrigação da luta—e o cynico sublime que, como o nosso Sampaio sem véos mostra ao mundo a chaga putrida da sociedade.

Tudo são miserias, fingimentos, hypocrisias. Os labios que hoje nos beijam amanhã a outros beijarão, porque já os não satisfazemos ou porque já não somos *meditios*. Procuram noutros a satisfacção dum desejo, dum desejo que os inflamma e ruboreja. Desde a mulher da crapula á dama aristocrata; desde as pequenas operarias até as filhas dos deputados; todas se entregam por maior ou menor preço. Umhas adornadas de rendas e perfumes que disfarçam o máu cheiro do corpo; outras, mais modestas, sem artificios que mascarem as faltas naturaes de seu physico. Mas, no fim, é a mesma coisa...

"O amor é materia" neste seculo das luzes... não accezas. O sentimento não se admira; não se quer a alma, o espirito; quer-se a forma e o preço da mulher varia conforme a voluptuosidade de seus contornos, ou o volume do sacco de oiro que traga como dote...

"A canalha vil", essa pobre gente que vive do trabalho, geme aos preços mcríveis que os portentados, os de *arame*, lhe impõem. E que fazem estes? Fazem com que seu oiro, derretido em *champagne*, cascadeie immundamente nas lugubres noites de orgia!

Ahi está o quadro da vida sem imaginações poeticas. O poeta adoça, aformozea, desgasta, com a força de seu optimismo, as arestas cortantes da vida, para a pintar justamente como ella não é...

Entre o poeta e o escriptor cynico eu prefiro sempre este, não obstante aquelle estar de maior conformidade com a vida. A mascara é o elemento mais indispensavel para se viver, para se obter applausos nesta universal e eterna mascarada humana. E o poeta, o imaginoso, o ficticio sonhador, avelando-a ao rosto, finge-se ingenuo e tudo descreve côr de rosa. Não obstante isso, eu prefiro sempre o escriptor franco e realista, porque este mais de perto me fala ao coração cheio de descrença, repleto de traições, saturado da hypocrisia social!

Eis ahi, amigo, o que tenho a te contar de minha *pessoa moral*, pois que na *physica*... é aquella mesma adiposidade que tanto invejas.

Saudades do teu

Miro do Val.

"La Gorbeille du Printemps"

Sr. Albino de Abreu.—Campinas. O seu trabalho em prosa está deveras comico. Cremos que o sr. já foi palhaço em algum circo e não pense mais na sua dulcinéa Margaridinha, pois, ella é muito ingrata e *coquete*.

A sua longa historia tragi-comica nos deixou rir até não querer mais... portanto agora responda-nos seu *literato*.—O que nós temos a ver com tudo isso?..

Sr. Abelardo de Araujo.—Capital. O sr. além de ser ignorante e fallador, não passa de um bobo atrevido, não continue mais com suas petulancias pois o sr. ajustará contas com o nosso «aguia Gaudencio», e, este é capaz de lhe administrar um santo correctivo... fazendo-o curar essa perniciosa e estúpida mania, ouviu?..

Sr. Foinville Seabra Barcellos.—Capital. O sr. já tem 22 annos de idade, por isso é tempo para criar juizo, pois só dedica versos á creadas, chapelheiras, costureiras, engommadeiras e outras; não obstante ter levado uns 50 *foras e barrações*, o sr. ainda se não emenda?.. A sua *endecha* está trivial, indo para a cesta.

Tome cuidado com os patrões principalmente com o irmão da bella Antonietta, que anda armado de cacete e com o firme proposito de lhe quebrar a sua cabeça de ventoinha, *quem avisa amigo é...*

Sr. B. do Amaral.—Capital. O sr. é um grande plagiario. Não ha pessoa que desconheça o soneto de Gonçalves Crespo, «Na Roça». Pois o sr. pensa que na redacção não têm pessoas aguias? Cuidado e não pratique mais d'estas arbitrariedades, pois o homem plagiario não merece ser prezado por pessoas de bom senso...

Sr. Galvão.—Capital. O sr. nos enviou um trabalho que tambem nos parece que foi collado; portanto não se conformando com a resposta queira apparecer á hora do expediente na redacção.

Sr. Mario de Moraes.—Capital. Sentimos muito não publicar o seu artigo «La Lune» por estar escripto em francez.

O sr. deve saber que o nosso programma é seguir o idioma portuguez, portanto «lasciate ogni speranza, a voi que entrate», assim sendo poderá si quizer envial-o em rythmo portuguez.

NOTICIAS

Parabens

No dia 13 colheu mais uma flor no jardim de sua preciosa existencia, a graciosa menina Julieta Migliano, irmã do dr. Luiz Migliano, medico aqui residente.

Festejaram no dia 15 do corrente, mais um anniversario natalicio a distincta senhorita Antonietta Paraguassú Lanzellotti e a graciosa menina Thereza, dilecta filha do prof. Pedro Marano;

no mesmo dia, o distincto jovem Gabriel Covelli, intelligente alumno do Curso de Medicina da Universidade de São Paulo e nosso particular amigo; no dia 23, a gentil senhorita Virginia Allegretti, professora da Escola Isolada do bairro da Liberdade; no mesmo dia a senhorita Carmen Fragale, nossa distincta assignante.

A passeio

Seguiram no dia 21 do corrente para o Rio de Janeiro, onde foram assistir ao carnaval, os snrs. tenentes, Pedro Lanzellotti Junior e Pedro Allegretti Filho, respectivamente director e redactor chefe desta folha.

Regresso

Vindo do Pará onde esteve a passeio, acha-se nesta capital, o talentoso jovem sr. Menenio de Campos Lobato, distincto alumno da Faculdade de Direito de São Paulo.

Fallecimento

Falleceu, no dia 6 do corrente, n'esta Capital, ás 20 horas, o innocente Alberto, estremecido filho do dr. Spencer Vampre illustrado advogado do nosso fôro e sobrinho do nosso particular amigo sr. Danton Vampre, assiduo e distincto collaborador d'esta folha.

O enterro realizou-se no dia seguinte ás 16 horas, sahindo o pequeno feretro da rua Augusta, 38, para a necropole do Araçá.

A «Primavera» se fez representar e envia a distincta familia enlutada as mais sentidas condolencias.

Saudosa

Eis o nome de uma segunda composição musical, do distincto jovem Nestor de Assis Ribeiro, cujo progresso á arte musical se nota consideravelmente.

Pela presente composição podemos afirmar, que ao novel compositor está predestinado a occupar logar de destaque entre os compositores nacionaes.

Agradecemos o exemplar que nos offereceu, e enviamos-lhe sinceros parabens.

NOSSO CONCURSO

Tem sido tal a animação do presente concurso, não nos sendo possivel encerrar-o n'este numero, devido aos incessantes pedidos por meio de cartas e verbalmente. Portanto o faremos no proximo mez e sómente receberemos os *coupons* até o dia 10 de março, devendo trazer a apuração final o numero 12.

Na opinião do leitor, qual é o moço mais antipathico do bairro da Liberdade?

Nome.....

Seguem os votos recebidos até o dia 20 p. p...

José Querido	157
Jorge Corsbisier	149
Lupercio Chagas	131
Mario Braga	130
João de Andrade Souza	127
Herculano de Lima	120
Juvenal A. Fagundes	111
Mario Magalhães Campos	107
Carlos de Castro	101
Joinville Seabra Barcellos	99
Hercules Montagna	85
Sebastião Teixeira	85
Sylvio Marcondes de Moura	69
Floreano G. Souza	69
Antonio Dutra Junior	68
Nestor Assis Ribeiro	60
Laercio Ribeiro de Lima	55

Menenio C. Lobato	54
Hamilton P. Cunha	53
José Martins Gomes	50
Antonio Bonifacio Pinto	48
Sylvio Lagreca	42
Francisco de Paula Neves	41
Benedicto B. Barreto	36
Christovam Ivancko	34
Diogenes Tupinambá Junior	30
Ernesto M. Gitahy	27
Diogenes R. de Lima	23
Armando Duprat	19
Francisco Paula Sergio	19
Jorge A. Freitas	16
Aphrodisio Rebouças	13
Armando Americano	10
Lucio S. Gomes	7
Arthur P. Nunes	5
Achilles Russo	4
Luiz Aymoré Lanzellotti	4
Dr. Inspector Sanitario	2
Cezar Fumagalli	1
Gaudencio Guadros Filho	1

N. R. Qualquer informação a respeito do presente concurso será dada na rua do Thesouro, 7, 1.º andar, das 8 horas da manhã ao meio dia; na redacção ninguem é attendido,

Por motivos de força maior, não apuramos muitos votos.

DIVERSÕES

Congresso.

Muito frequetadas as sessões d'este querido cinema da Praça João Mendes; pois devido á bôa vontade e aos esforços do seu empresario, torna-se diariamente o ponto predilecto dos moradores do bairro, que ahi vão passar deliciosos momentos, ouvindo os admiraveis trechos executados pela fina orchestra e assistindo os mais sensacionaes *films*.

O sr. Caruggi não se cança em apresentar aos *habitués*, as mais attrahentes e emocionantes peças cinematographicas.

Eldorado.

Como de costume tem sido muito apreciadas as *soirées* que este elegante e luxuosa casa de diversões proporciona ao seu grande numero de frequentadores. Seria desnecessario dizer que n'este cinema, reina a ordem respeito e moralidade, motivos estes pelos quaes tornou-se o ponto *chic*, em que se reune o pessoal que constitue a nossa *élite*. Na semana passada vimos de *visu* as mais graciosas senhoritas, que não deixavam de applaudir freneticamente os maravilhosos e sublimes «films» que passam em sua tela.

D'esta forma o Eldorado conservará «ad eternit» a sua enchente quotidiana.

Cinema Theatro

Devido ao conforto e a primorosa organização na escolha dos programas, este elegante cinema da rua General Jardim, consegue todas as noites attrahir grande numero de espectadores, entre os quaes as mais distinctas familias do bairro.

Na proxima semana serão exhibidos «films» de grande valor cinematographico.

— A 600 REIS, —
qualquer musica para piano; só no
BAZAR DA LYRA
RUA MARECHAL DEODORO, 38-B
Peçam Catalogos

"Ao Bazar da Lyra"

Instrumentos de corda e accessorios.
 Harmonicas da celebre marca „HOHNER”
 Novidades em Musicas para Piano a \$600
 Musicas para Orchestra a 1\$700 a peça.
 Especialidade em cordas napolitanas para todos instrumentos.

Attendem-se pedidos do Interior e envia-se a pedido catalogo gratis.

Prefiram sempre „Ao Bazar da Lyra”

José S. Bussomanno

Rua Marechal Deodoro, 38B - S. Paulo

SALÃO POLO NORD

ASSEIO E PROMPTIDÃO

José Franceschini

Barbeiro e Cabelleireiro

Completo sortimento de Perfumarias finas, nacionaes e estrangeiras por Preços modicos.

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 41

— S. PAULO —

Elixir Dentifricio

Form. e Prep. do cirurgião dentista

MARQUES SIMÕES

Acha-se a venda no consultorio

Rua São Bento, No. 7-A

SÃO PAULO

Volete un perfetto taglio all'americana?

Entrate nel New-York Store

di

Francesco Cipolla

Professore di taglio recentemente arrivato dagli Stati Uniti - Diploma d'onore, Accademia di taglio, Parigi, 1895-1896 - Medaglia d'oro e croce insigne, Marsiglia, 1899.

Grand Prix, Esposizione di Parigi, 1890 - Diploma e medaglia d'oro, Esposizione di Roma, 1903
 Diploma di grande Prix fuori concorso, Marsiglia, 1904.

Rua General Carneiro, 14 - S. Paulo

Café Centro Commercial

Thomaz Monteiro

Rua São Bento, 21-A - Telephone, 3432

SÃO PAULO

Estabelecimento de primeira ordem, achando-se a testa do mesmo o estimado senhor Joaquim Antonio Barboza.

Grande sortimento de Bebidas estrangeiras - Chocolate, Leite, Gemmadas, Mingaus, Biscoutos, Café, etc.

Esta casa prima-se pelo seu asseio e promptidão.

Marques Simões

Cirurgião Dentista

Diplomado pelo curso Odontologico da Escola de Pharmacia de São Paulo.

Auxiliar de Cirurgia-Medica na Polyclinica da Universidade.

Assistente de Anatomia no Instituto Anatomico.

Consultorio:

Rua São Bento № 7 - A (sobrado)

Telephone № 2126

CONFETARIA FASOLI

Premiada na Exposição de Turim de 1898.

Alfredo Pellegrini & C.

Grande deposito de Chocolate Talmone

Bombons Finos de todas qualidades

Concerto todas as noites

Encarregam-se de encomendas para Banquetes Serviço e pessoal habilitados

Especialidade em Sorvetes á la Napolitaine

Grande sortimento de Vinhos Finos, Licores, Champagne e Confeitos.

Rua Direita, 5 - Telephone, 279

- Chapelaria Henrique -

Importação Directa da Inglaterra, França, Austria, Alemanha e Italia.

Rua 15 de Novembro No. 29

Caixa do Correio No. 111

Especialidade em Chapéus: Inglezes de Christys, Clyn, R. Paton & C., G. B. Bor-salino, Fu Lazzaro & C. Alessandria, Habig Wien.

Cartolas e Claques para casamentos e soirées, Chapéus de palha e cipó, Chile e Panamá, Bonés, Bengalas, guarda-chuvas e Capas de borracha para homens.

Unico Deposito dos afamados Chapéus „CHRISTVS” London, „HABIG” Wien e o calçado americano „NETTLETON”.

Casa Editora Italiana

Dr. Francesco Valardi

MILANO

Filial em São Paulo:

No. 2 Rua do Ouvidor No. 2

Telephone, 3679 - Caixa do Correio, 582

Obras de Direito - Engenharia - Me-

dicina - Veterinaria - Litteratura - etc

Cultura moderna - Patria

TYPOGRAPHIA HENRIQUE GROBEL

Especialidade em impressos commerciaes, revistas, relatorios etc. etc. Encadernam-se Livros, Jornaes e Revistas.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 102 - S. PAULO - TELEPHONE, 2537

ELDORADO CINEMA

Rua Quintino Bocayuva, 39

Emp. Machado & Medici

Unico do bairro que exhibe em primeiro lugar os melhores films das poderosas companhias

Staffa, Internacional e Kinema Kolor.

Todas as noites grandes novidades.

CINEMA CONGRESSO

RUA DO THEATRO N. 9 e 11

Emp. Giovanni Caruggi

O mais frequentado Cinema do Bairro da Liberdade. E' o unico que exhibe diariamente os melhores films das Cias. Cinemathographica Brasileira e Staffa.

Nos domingos grandes matinées.

Stock

Cognac Medicinal

fabricado e engarrafado sob a fiscalisação do Governo em Vienna (Austria) rivalisa com as mais finas marcas na praça.

Pedidos ao Deposito Geral

Rua do Espirito Santo № 18

Telephone, № 4.325 - São Paulo.